

Trinta Anos

Osmar Perazzo Lannes Júnior

Queridos amigos:

Peço-lhes desculpas por ocupar sua caixa de entrada com esta longa mensagem. Faço-o contando com a proverbial paciência dos mais jovens para com os mais (ou bem mais) velhos.

Hoje, 15 de fevereiro de 2021, completo trinta anos de Consultoria Legislativa. Não trinta dias ou trinta meses, mas TRINTA – 30!! – ANOS. A par dos inevitáveis clichês que costumam emoldurar efemérides deste tipo (“Trinta anos são uma vida”, “Estes trinta anos passaram voando”, e outros que tais), a data me evoca reflexões e sentimentos, alguns poucos (prometo) dos quais eu gostaria de partilhar com vocês.

Ao longo destas três décadas, tudo se modificou vertiginosamente – e só os mais vividos sabem o quanto e com que intensidade. O mundo mudou, na tecnologia, nos valores, na forma de nos conectarmos. O País mudou, nas instituições, na prática política, na economia. Como não poderia deixar de ser, a Câmara dos Deputados também mudou, no alcance de seu papel em nossa democracia, em sua atuação, em sua relevância institucional.

E a Consultoria Legislativa?

Há exatos trinta anos, o grupo inicial do concurso de 1990 a tomar posse, do qual fiz parte, encontrou em nossos dois corredores um contingente de apenas cerca de quinze valorosos colegas, bravos remanescentes da revolucionária experiência, levada a cabo em 1978, de criar na Casa um órgão de assessoramento técnico institucional, formado por servidores públicos selecionados por concurso, sem vinculação partidária. A Assessoria Legislativa (como então se chamava) havia contribuído decisivamente para a elaboração da Constituição de 1988, uma tarefa duríssima, à vista do gigantismo do trabalho e dos poucos recursos tecnológicos e humanos então disponíveis. Há trinta anos, porém, o fortalecimento e a continuidade da atuação, tão útil quanto inovadora, do embrião da Consultoria encontravam limites no reduzido contingente de servidores ainda na ativa, a despeito de sua notável dedicação.

A nós, do concurso de 1990, coube a honra de sermos os primeiros a nos juntar àqueles pioneiros, contribuindo para o revigoramento da Consultoria e o fortalecimento de seu papel central no processo legislativo. Essa conquista teria sido perdida, entretanto, não fossem a chegada, doze

anos depois, dos “novos” colegas do certame de 2002 e, outros doze anos mais tarde, o ingresso dos “novíssimos” companheiros do concurso de 2014. Em conjunto, as quatro gerações firmaram os alicerces e erigiram a estrutura, que ainda se mantém, do assessoramento técnico institucional na Câmara dos Deputados.

Ao longo destes trinta últimos anos, a Consultoria Legislativa mudou bastante em termos de estrutura, de recursos humanos e tecnológicos e de rotinas de trabalho. Já não contamos com o “kit assessor” com que fui recebido, composto de lápis, caneta, borracha e papel (fui dos poucos afortunados a contar com uma máquina de escrever só para mim). A incorporação da informática, a implantação do Workflow e do Sisconle e a estruturação de equipes dedicadas e eficientes no apoio administrativo e na pesquisa são as diferenças mais marcantes. Recentemente, a reorganização da Conle em macroáreas, o aprimoramento de nosso atendimento ao Plenário e o trabalho remoto têm permitido nossa adaptação às novas exigências trazidas pela pandemia.

Mas – e esta é minha primeira mensagem a vocês –, se a Consultoria mudou na maneira de atuar e nos instrumentos de que dispõe, ela ainda é, em essência, a mesma que encontrei há precisos trinta anos. Posso afirmar a vocês com absoluta certeza, queridos amigos, que reconheço hoje, como em todos esses anos, o mesmo espírito que nos move. Encontro nos colegas com quem atualmente tenho a honra de dividir o trabalho a mesma dedicação, a mesma competência, o mesmo zelo e o mesmo interesse que identifiquei nos que me precederam e que pude constatar nos meus contemporâneos hoje aposentados. Neste sentido, posso lhes assegurar, a Consultoria Legislativa não mudou.

Minha segunda, e última, mensagem é corolário inescapável da primeira. Todos os que hoje compõem ou que integraram no passado a Consultoria – todos: a Direção, os técnicos, os consultores, os analistas, os terceirizados – devemos ter MUITO orgulho de nós, de nosso trabalho, do que soubemos construir, manter e aperfeiçoar. Em um país singularmente avesso à institucionalidade, como o nosso, é nada menos que impressionante a existência já longeva da Consultoria Legislativa. Nem sempre podemos perceber, no meio do torvelinho de nossas obrigações cotidianas, que somos uma das poucas exceções de permanência, de continuidade e de excelência no setor público brasileiro. Raramente nos damos conta de que, em última análise, a Conle é uma importante correia de transmissão do mecanismo democrático. Muito frequentemente, nos esquecemos de que, em nosso trabalho anônimo, praticamos o mais autêntico patriotismo – não aquela variedade tão exibicionista quanto vazia dos sinais

exteriores verde-amarelos, mas o verdadeiro patriotismo do serviço diário, humilde e silencioso pelo País, sem outra expectativa de recompensa que não a paz de espírito do dever cumprido.

Momentos em que nos faltam reconhecimento, valorização e, até mesmo, em algumas situações, respeito institucional, são frustrantes, claro, e profundamente tristes para quem, como eu, viveu outras eras. Mesmo nesses momentos, porém, não devemos perder de vista quem somos. Tampouco devemos permitir que arrefeça nossa disposição em superar os muitos obstáculos com trabalho e dedicação, para que continuemos a servir a Casa e o País da melhor maneira possível. Façamos nossa parte e esperemos que nosso esforço germine em terreno fértil.

Concluo, agradecendo a cada um de vocês, amigos queridos, estejam ou não aqui, hoje, a honra da convivência. Muito obrigado pelo apoio, pela paciência, pelos ensinamentos, pela companhia, pela amizade. É um privilégio saber-me colega de vocês. É um privilégio pertencer à Consultoria Legislativa. É um privilégio olhar para trás, para estes trinta anos (que, sim, são uma vida e que, sim, passaram voando), e ter a certeza de que, se me fora dado voltar no tempo, eu novamente assinaria meu termo de posse naquele distante e ensolarado 15 de fevereiro de 1991.

Grande abraço a todos!!

